

Inclusão, respeito e conscientização: revisão de literatura para promoção de educação sexual

Brenda Oliveira Lopes¹

Thayne Woycinck Kowalski²

Resumo: A educação sexual é fundamental na educação, visa fornecer informações, orientações e questões sobre sexualidade. Ela abrange uma ampla variedade de assuntos, desde anatomia e fisiologia sexual até relacionamentos interpessoais, consentimento, contracepção, prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). O objetivo principal da educação sexual é prevenir comportamentos de risco, como sexo não protegido e gravidez indesejada. Além disso, a educação sexual também se concentra no entendimento do que é consentimento e na prevenção do assédio sexual. Este artigo apresenta uma revisão de literatura que foi concebida com o intuito de proporcionar um material educativo em sexualidade, contracepção, identidade de gênero e reconhecimento de abuso sexual voltado para adolescentes. Nosso objetivo foi proporcionar informação de acesso livre, a fim de disseminar a revisão em diferentes ambientes.

Palavras-chaves: Educação sexual; Infecções sexualmente transmissíveis; reprodução; violência sexual

1 INTRODUÇÃO

A educação sexual é um tema de extrema importância para a sociedade em qualquer idade, através dela se tem a orientação necessária de autoconhecimento, fornecendo conhecimento sobre sexualidade. O objetivo da educação sexual é caracterizado por aspectos como: prevenção de infecções sexualmente transmissíveis, estudo de métodos contraceptivos, a fim de reduzir o número de gravidezes indesejadas, promoção a saúde e também o respeito à diversidade sexual (Ministério da Educação, 2015). Desde o início de 2023, um projeto de extensão voltado para a promoção da educação sexual tem sido desenvolvido. Neste trabalho apresentaremos uma revisão de literatura, que foi utilizada como base científica para as ações norteadas pelo projeto. Será enfatizado o estudo da anatomia sexual e sistema reprodutor, principais infecções sexualmente transmissíveis (IST's), métodos

¹ Discente do Curso de Graduação em Biomedicina do Centro Universitário Cesuca. E-mail: brendaoliveiralop@gmail.com

² Docente dos cursos de Biomedicina e Nutrição. Centro Universitário Cesuca. Doutorado em Genética e Biologia Molecular. E-mail: thayne.kowalski@cesuca.edu.br

contraceptivos, ciclo menstrual e puberdade, violência e/ou assédio sexual, utilizando-se de linguagem científica, porém acessível a adolescentes do ensino médio. O objetivo é que esta revisão seja compartilhada entre os mais diferentes públicos, como um material científico educativo para adolescentes e jovens.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A revisão de literatura foi realizada nas bases de dados PubMed, Scielo e Biblioteca Virtual em Saúde, Os artigos foram selecionados a partir da leitura dos títulos e resumos (*abstract*), sendo depois incluídos nessa revisão aqueles que apresentassem informações relevantes sobre educação sexual. Uma revisão inicial foi realizada, procedendo com a leitura de título e resumo (*abstract*), seguido da leitura completa do artigo ou material didático.

2.1 ANATOMIA SEXUAL E SISTEMA REPRODUTOR

O sistema reprodutor é essencial para a reprodução e perpetuação das espécies, nos humanos o sistema é constituído por órgãos internos e externos. A anatomia feminina e masculina se complementam para que seja possível uma fertilização, gerando gametas que formarão um feto (UFMS, 2020).

O sistema reprodutor feminino é constituído por: dois ovários, duas trompas uterinas, um útero, uma vagina e uma vulva. Os ovários, conhecidos como gônadas femininas, são responsáveis pela produção do óvulo que será fecundado pelo espermatozóide. As trompas uterinas são dois canais que são responsáveis pelo transporte do óvulo produzido nos ovários, até a cavidade uterina, onde ocorre o encontro com o espermatozóide. O útero tem a função de alojar o óvulo fecundado, e garantir condições necessárias para que haja o desenvolvimento do feto. A função da vagina é receber o pênis no coito e dar saída ao feto no momento do parto, assim como expulsar o conteúdo menstrual (Cesar, 2022). Vulva é o nome dado para a parte externa do aparelho genital feminino, enquanto a vagina é uma cavidade dentro da vulva. Na parte externa da vulva temos os grandes e os pequenos lábios, cuja função é proteger a abertura da vagina e da uretra, o clitóris, o períneo e o ânus (Oncoguia, 2017).

As estruturas do sistema reprodutor masculino são compostas por: testículos, ducto deferente, ducto ejaculatório, uretra, glândulas sexuais acessórias (vesículas seminais, próstata e glândula bulbouretral, e estruturas de suporte que incluem

escroto e pênis. Os testículos têm duas funções principais: produzir os hormônios masculinos (andrógenos), como a testosterona, e produzir o esperma, células masculinas necessárias para fertilizar um óvulo feminino para iniciar uma gravidez (ONCOGUIA, 2018). Os espermatozoides são produzidos por meio da espermatogênese e, depois de produzidos nos túbulos seminíferos dos testículos, ficam armazenados no epidídimo e nos ductos deferentes até serem eliminados na ejaculação. As vesículas seminais produzem um líquido alcalino que é lançado no ducto ejaculatório e tem a função de nutrir os espermatozóides durante sua viagem em direção ao óvulo (Aragão, 2002). A uretra é um canal comum ao sistema urinário e genital, por ela são conduzidos o esperma e a urina. O pênis é o órgão masculino que possui tecidos esponjosos ricos em vasos sanguíneos. Os corpos cavernosos do pênis são formados por tecido erétil que se enchem de sangue durante a excitação sexual, fazendo com que ocorra a ereção do pênis, tornando possível o ato sexual (UFJF, 2014).

2.2 CICLO MENSTRUAL E PUBERDADE

Por volta dos 10 aos 14 anos de idade os ovários dão suas primeiras manifestações visíveis de funcionamento, começam a produzir pequenas quantidades de estrógeno (ou estrogênio), hormônio responsável pelo desenvolvimento das características sexuais secundárias femininas: como o desenvolvimento da vagina, o crescimento das mamas, a redistribuição de gordura no corpo, o crescimento dos pêlos axilares e púbicos, a menarca (primeira menstruação). Aproximadamente um ano após estas primeiras manifestações, o estrógeno é produzido em quantidades suficientes para provocar o fluxo menstrual periódico que originará o processo de ciclos ovulatórios e, conseqüentemente, tornar a mulher fértil. A ocorrência periódica deste evento, junto a outras mudanças no corpo, constituem o ciclo reprodutor feminino. O ciclo menstrual, cuja manifestação mais evidente são os episódios regulares de sangramento, inicia no primeiro dia da menstruação e tem duração média de 28 dias (UFRGS, 2023). Na menstruação, os hormônios produzidos no sistema nervoso (FSH e LH) estimulam os ovários a produzir estrógeno e progesterona que, por sua vez, estimulam a ovulação (liberação do óvulo) e também a proliferação da cavidade uterina (endométrio), para criar um ambiente propício a receber um embrião. Caso não haja a fecundação, esses níveis hormonais caem e o que proliferou dentro do útero descama, formando a menstruação e preparando o corpo para um novo ciclo.

Um ciclo menstrual considerado normal dura entre 25 e 35 dias, tem 3 a 8 dias de menstruação efetiva e esta tem um volume de 30 a 80mL (UNICAMP, 2023).

No sexo masculino, a puberdade ocorre, geralmente, entre 10 e 14 anos. No entanto, é perfeitamente normal que possa ter início aos nove anos ou que se prolongue até os 16. Na puberdade, os testículos aumentam a produção de testosterona, que faz com que os órgãos reprodutores amadureçam, os músculos e os ossos cresçam, apareçam pelos faciais e pubianos e a voz engrosse. O hipotálamo e a hipófise, que se localizam no encéfalo, dão início à puberdade, a partir da sinalização hormonal. A testosterona é responsável pelo desenvolvimento das características sexuais secundárias do desenvolvimento masculino. O desenvolvimento sexual ocorre de acordo com uma sequência definida: aumento do tamanho do escroto e dos testículos; alongamento do pênis (ao redor dos 11½ a 13 anos de idade); aumento das vesículas seminais e da glândula da próstata; crescimento de pelos pubianos; crescimento de pelos na face e nas axilas; a espermarca (primeira ejaculação) geralmente em meados da adolescência, entre os 12 a 14 anos de idade (MSD, 2023)

2.3 INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) são causadas por diversos tipos de agentes e são transmitidas, principalmente, por contato sexual sem o uso de camisinha com uma pessoa que esteja infectada e, geralmente, se manifestam por meio de feridas, corrimentos, bolhas ou verrugas. (Ministério da Saúde, 2007). As principais IST's são: HIV/AIDS, HPV, Gonorréia, Clamídia, Sífilis e Tricomoníase.

Aids é a Síndrome da Imunodeficiência Humana, transmitida pelo vírus HIV, caracterizada pelo enfraquecimento do sistema de defesa do corpo e pelo aparecimento de doenças oportunistas. O vírus HIV é transmitido, dentre outras formas, por meio de relações sexuais (vaginal, anal ou oral) desprotegidas com uma pessoa infectada. O meio mais simples e acessível de prevenção ao HIV é o uso de preservativos masculino e feminino em todas as relações sexuais (Ministério da Saúde, 2016). Os preservativos são distribuídos gratuitamente em unidades de saúde e também podem ser comprados em estabelecimentos da iniciativa privada, como farmácias e drogarias.

O condiloma acuminado, conhecido também como verruga genital, é uma infecção sexualmente transmissível causada pelo Papilomavírus humano (HPV).

Atualmente, existem mais de 100 tipos de HPV, alguns deles podendo causar câncer, principalmente no colo do útero e do ânus. O exame de prevenção do câncer ginecológico, o Papanicolau, pode detectar alterações precoces no colo do útero e deve ser feito rotineiramente por todas as mulheres. A principal forma de transmissão desse vírus é pela via sexual, para ocorrer o contágio, a pessoa infectada não precisa apresentar sintomas, mas, quando a verruga é visível, o risco de transmissão é muito maior. O uso da camisinha durante a relação sexual impede a transmissão do vírus, que também pode ser transmitido para o bebê durante o parto. O ministério da Saúde informa que foram desenvolvidas duas vacinas contra os tipos de HPV mais presentes no câncer de colo do útero. Na verdade, embora se trate da mais importante novidade surgida na prevenção à infecção pelo HPV, ainda é preciso delimitar qual é o seu alcance sobre a incidência e a mortalidade do câncer de colo do útero (Ministério da Saúde, 2011).

A gonorréia é uma infecção bacteriana causada pela *Neisseria gonorrhoeae*, um diplococo gram-negativo de transmissão quase que exclusiva através de contato sexual ou perinatal. Normalmente afeta membranas mucosas do trato genital inferior, e raramente, as mucosas do reto, orofaringe e conjuntiva (Penna; Hajjar; Braz, 2000). A principal recomendação para se prevenir dos riscos de infecção é usar camisinha masculina ou feminina nas relações sexuais. É recomendado realizar sempre o autoexame, observando os próprios órgãos genitais e vendo se a cor, aparência, cheiro e a pele estão saudáveis (UFPB, 2019).

A clamídia é uma IST causada pelo contato com a bactéria gram-negativa *Chlamydia trachomatis*, transmitida de pessoa para pessoa durante o sexo sem proteção. Pode ser transmitida através do sexo vaginal, anal e oral. Também pode ser passado aos olhos por uma mão ou outra parte do corpo umedecida com secreções infectadas. A clamídia pode ser transmitida de uma mulher infectada com clamídia para seu bebê durante o parto (UNICAMP, 2023). No Brasil, não existem dados epidemiológicos da doença, uma vez que sua notificação não é obrigatória, mas dados da Organização Mundial da Saúde apontam que os jovens são os mais atingidos por essa infecção sexualmente transmissível (USP, 2023)

A sífilis é uma IST e a principal forma de transmissão é através do contato sexual desprotegido com uma pessoa infectada. Se trata de uma infecção originada pela bactéria *Treponema pallidum*. Ela se apresenta em três estágios: primário, secundário e terciário. Durante os dois primeiros estágios, os sintomas primordiais são

evidentes e a doença se torna mais facilmente transmissível. A infecção pode permanecer latente por meses ou até anos, até que complicações graves surjam, incluindo problemas como cegueira, paralisia, e em casos extremos, pode resultar em óbito (Ministério da Saúde, 2008).

O *Trichomonas vaginalis* é o protozoário causador da tricomoníase, uma das ISTs mais prevalentes no mundo que não é de origem viral. A infecção pode se manifestar de várias maneiras, variando de casos assintomáticos a quadros graves de vaginite. Em homens, os sintomas da tricomoníase tendem a ser mais brandos, incluindo a presença de corrimento no pênis, sensação de ardência ao urinar ou após a ejaculação e irritação na uretra. (Dasa, 2023). A tricomoníase está relacionada com a transmissão do vírus da imunodeficiência humana (HIV), a ocorrência de doença inflamatória pélvica, o desenvolvimento de câncer cervical, a possibilidade de infertilidade, o risco de parto prematuro e o baixo peso ao nascer em bebês que as mães estão infectadas. Prevenir a tricomoníase segue a mesma abordagem que outras infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e envolve a prática de sexo seguro e o uso de preservativos (Maciel *et al.*, 2004).

2.4 MÉTODOS CONTRACEPTIVOS

Métodos contraceptivos são estratégias ou ferramentas que podem ser utilizadas com o objetivo de prevenir que uma gravidez ocorra. Eles podem ser de barreira: impedindo fisicamente o encontro entre o óvulo e o espermatozóide, ou hormonais: bloqueando funções do organismo que levam à fecundação (Hospital Israelita Albert Eistein, 2023). Os principais métodos contraceptivos masculinos são a camisinha e a vasectomia. A camisinha é o método mais conhecido, o preservativo é um grande aliado na prevenção da gravidez. O modelo masculino é o mais utilizado no mundo todo, além de evitar gestações, a camisinha é importante pois ajuda na prevenção de ISTs, como é o caso da transmissão do vírus HIV. A vasectomia é um procedimento cirúrgico que consiste na interrupção do “caminho” percorrido pelos espermatozoides. É um procedimento seguro e que pode, em alguns casos, ser revertido (Hospital Israelita Albert Eistein, 2023).

Em se tratando de contraceptivos femininos, o preservativo feminino não é muito utilizado, mas poderia ser. Ele funciona exatamente como o masculino, ajudando na prevenção da gravidez e de várias ISTs. A camisinha feminina também pode ser utilizada no sexo entre duas mulheres. Afinal, há o risco de transmissão de

doenças, ainda que uma gestação não seja possível nesses casos. Outro método de barreira é o diafragma, que é um pequeno anel de plástico. Sua função é impedir a passagem dos espermatozoides, evitando que eles cheguem ao útero. Ele deve ser inserido no canal vaginal alguns minutos antes da penetração e retirado apenas cerca de 12 horas após a relação. Também, o dispositivo intrauterino (DIU) é um método contraceptivo de barreira, que impede a passagem dos espermatozoides pelo canal vaginal até o útero. Além disso, há a versão com a liberação de hormônios, que otimiza ainda mais essa proteção. Em se tratando de agentes químicos, pode-se citar os espermicidas, que espermicidas servem como barreira para impedir o contato dos espermatozoides com o útero. E uma das mais conhecidas, a pílula, um método contraceptivo composto por diferentes tipos de hormônios, que servem para inibir a ovulação e evitar a gravidez. Formulações semelhantes à pílula estão disponíveis na forma de contraceptivo hormonal injetável. Esse método contraceptivo é feito com uma injeção de hormônios, que é administrada uma vez por mês ou a cada três meses, dependendo do tipo de contraceptivo injetável. Esse método é muito eficaz para evitar gravidez. Por fim, o implante contraceptivo é um pequeno bastão implantado pelo médico sob a pele, na parte inferior do braço. O procedimento é rápido, feito com anestesia local. Dentro do corpo, o dispositivo libera progesterona. É eficaz por até três anos, mas pode ser removido antes (UFMG, 2020).

2.5 CARACTERÍSTICAS DE ASSÉDIO E/ OU VIOLÊNCIA SEXUAL

A violência sexual é definida como todo ato ou tentativa de realizar um ato sexual ou insinuações sexuais indesejadas, ações para comercializar ou usar de qualquer outro modo a sexualidade de uma pessoa por meio da coerção por outra pessoa, independentemente da relação desta com a vítima, em qualquer âmbito, incluindo o lar e o local de trabalho. Segundo a OMS, a violência sexual abrange: estupro dentro de um relacionamento, estupro por pessoas desconhecidas ou até mesmo conhecidas, tentativas sexuais indesejadas ou assédio sexual, que podem acontecer na escola, no local de trabalho e em outros ambientes, violação sistemática e outras formas de violência, particularmente comuns em situações de conflito armado (como a fertilização forçada), abuso de pessoas com incapacidades físicas ou mentais, estupro e abuso sexual de crianças, formas “tradicionais” de violência sexual, como casamento ou coabitação forçada (OMS, 2018).

Os tipos de violência sexual de acordo com o Ministério da Saúde inclui: Assédio sexual: a insistência, independentemente do sexo ou da orientação sexual, com perguntas, propostas, ou outras formas de abordagem forçada de natureza sexual. Trata-se de constranger alguém com gestos, palavras ou com violência, prevalecendo-se de relações de confiança, de superioridade hierárquica com o objetivo de obter vantagem sexual; Estupro: realizado por meio a violência a conjunção carnal (penetração peniana ou de outro objeto no ânus, vagina ou boca), independentemente da orientação sexual ou do sexo da vítima; Pornografia infantil: é a apresentação, a produção, a venda, o fornecimento, a divulgação e/ou a publicação de fotografias ou imagens com pornografia ou cenas de sexo explícito envolvendo crianças ou adolescentes, utilizando qualquer meio de comunicação; Exploração sexual: caracteriza-se pela utilização de pessoas, independentemente da idade, do sexo ou da identidade de gênero, com fins comerciais e de lucro, seja para a prática de atos sexuais (prostituição); a exposição do corpo nu e de relações sexuais ao vivo, ou mediante imagens publicadas em revistas, filmes, fotos, vídeos ou sites na internet (Brasil, 2009). No abuso sexual, crianças e adolescentes são despertados para o sexo precocemente. São desrespeitados como pessoa humana, têm seus direitos violados, e na maioria das vezes, por pessoas da própria família. O abuso sexual dá à vítima informações erradas sobre sexo e sobre a sexualidade, além de ser uma relação que envolve poder e conhecimento desiguais (Cordeiro, 2006).

Os crimes de violência ou abuso sexual devem ser denunciados através do DISQUE 100, onde pode ser feito até mesmo uma denúncia anônima. Devem ser procurados o Conselho Tutelar mais próximo, podem ainda ser acionadas as delegacias de grupos como o da criança e adolescente e outras delegacias que devem fazer o encaminhamento para apuração da notificação, polícia militar, postos de saúde, centros de referência de assistência social, ministério público e conselhos dos direitos da criança e do adolescente. É importante que se conheça o fluxo de atendimento e que a criança e adolescente abusada seja encaminhada para os Centros de Referência de Saúde ou hospitais, nas primeiras 24 horas do ato praticado e também a saúde física e mental da criança ou do adolescente deve ter acompanhamento de uma equipe multidisciplinar. A família deve ser assistida, sobretudo, com adoção das medidas necessárias ao fortalecimento do ambiente familiar onde a vítima vai passar a conviver com as sequelas, e afetada pelo crime de

natureza cruel, requer maior atenção e cuidado de todos os responsáveis. (OAB, 2020)

2.6 ORIENTAÇÃO SEXUAL E IDENTIDADE DE GÊNERO

A resolução nº 18 da Secretaria de Estado de Segurança Pública (Sesp) de Minas Gerais, com o objetivo de estabelecer diretrizes para o atendimento e tratamento da pessoa LGBT no sistema socioeducativo estadual, apresentou os seguintes conceitos: Orientação sexual é a “inclinação” de cada pessoa de ter uma profunda atração emocional, afetiva ou sexual por indivíduos de gênero diferente, do mesmo gênero ou de mais de ambos, assim como ter relações íntimas e sexuais com os mesmos. Identidade de gênero é a experiência de uma pessoa com o seu próprio gênero (que pode ou não corresponder ao sexo designado no nascimento), incluindo o senso pessoal do corpo (que pode ou não envolver, por livre escolha, modificação da aparência ou função corporal e outras expressões de gênero, inclusive, vestimenta e modo de falar. LGBT é a população composta por lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais, considerando-se: I Lésbicas: denominação específica para mulheres que se relacionam afetiva e sexualmente com outras mulheres; II Gays: denominação específica para homens que se relacionam afetiva e sexualmente com outros homens; III Bissexuais: pessoas que se relacionam afetiva e sexualmente com ambos os sexos; IV Travestis e Transexuais: pessoas que possuem uma identidade de gênero diferente do sexo designado no nascimento, manifestando o desejo de viver e ser aceito como sendo do sexo oposto (SESP, 2018).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação sexual é extremamente importante para o desenvolvimento dos adolescentes, garante ao indivíduo conhecimento sobre seu próprio corpo e saúde, bem como apresentar os riscos de uma relação desprotegida, com isso, é necessário que seja baseada na ciência mas com uma linguagem acessível, aberta e inclusiva. Como perspectiva, esse projeto objetiva uma ação social para os estudantes do município de Cachoeirinha-RS, com uma campanha contra pobreza menstrual e palestras informativas com o uso dessa revisão.

REFERÊNCIAS

ARAGÃO, J.; GUERRA, D.R. **Aparelho reprodutor feminino**. Disciplina Elementos de anatomia. Universidade Federal de Sergipe, Centro de Ensino Superior à Distância, 2002. Disponível em: https://cesad.ufs.br/ORBI/public/uploadCatalogo/16233715102012Elementos_de_Anatomia_Humana_Aula_20.pdf. Acesso em: 15 set. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. **Viva: vigilância de violências e acidentes**, 2006 e 2007. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.154 p.

CESAR, M.B.N.; GABRIELLONI, M.C.; LARA, S.R.G.; BARBIERI, M. Aplicabilidade de algoritmo de apoio à decisão na avaliação perineal para o parto. **Acta Paul Enferm**, v. 35, ago./2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/kSBDxYNQXmjB6dbbxPgchbC/?lang=pt>.

CORDEIRO, F.A. **Aprendendo a prevenir**: orientações para o combate ao abuso sexual contra crianças e adolescentes - Brasília: Promotora de Justiça de Defesa da Infância e da Juventude, 2006. 16 p. Disponível em: https://www.mpdfm.br/portal/pdf/imprensa/cartilhas/cartilha_aprendendo_a_prevenir.pdf

KRUG, E.G. (ed.) *et al.* **World report on violence and health**. Geneva: World Health Organization, 2002. Disponível em: https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/42495/9241545615_eng.pdf?sequence=1.

MACIEL, G.P.; TASCA, T.; CARLI, G.A. Aspectos clínicos, patogênese e diagnóstico de trichomonas vaginalis. **J Bras Patol Med Lab**, v. 40, n. 3, p. 152-160, jun./2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1676-24442004000300005>

MENSTRUÇÃO. In: Adolescentes. [20--]. Disponível em: <https://www.fcm.unicamp.br/adolescentes/aprenda/menstruacao>. Acesso em: 24 set. 2023.

ONCOGUIA. **Os testículos**. Tipos de Câncer, publicado em 11 jul. 2018. Disponível em: <https://www.oncoquia.org.br/conteudo/os-testiculos/718/157/>

ONCOGUIA. **A vulva**. Tipos de Câncer, publicado em 02 fev. 2013. Disponível em: <http://www.oncoquia.org.br/conteudo/a-vulva/2550/163/>

ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL. **Orientação e informações sobre o enfrentamento a violência sexual de crianças e adolescentes**. [s.l.: s.n.]: [20--]. Disponível em: https://www.oab.org.br/Content/pdf/cartilha_crianca_adolescente.pdf.

PENNA, G.O.; HAJJAR, L.A.; BRAZ, T.M. Gonorréia. **Rev Soc Bras Med Trop**, v. 33, n. 5, p. 451 – 464, sep./2000. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0037-8682200000500007>

POLÍCIA CIVIL. **Cartilha sobre violência sexual contra criança e adolescente.**

[s.l: s.n.], [20--]. Disponível em:

<https://www.policiacivil.sp.gov.br/portal/imagens/Cartilha%20Violencia%20Sexual.pdf>

SISTEMA REPRODUTOR FEMININO. e- disciplinas USP. Disponível em:

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4371449/mod_resource/content/1/SISTEMA%20REPRODUTOR%20feminino.pdf. Acesso em: 12 set. 2023.

VILELA, A.L. Sistema reprodutor. **Anatomia e Fisiologia Humana**, @2001-2024.

Disponível em: <https://anomiaefisiologiahumana.com.br/sistemas/reprodutor/6>.

Acesso em: 25 set. 2023.